

CIDADE-CINZEIRO

Pedro Panhoca da Silva (UNESP)¹

Na cidade-cinzeiro
Vivo numa de suas muitas bitucas
A poeira já não é mais risco químico
É a nossa conseqüência.

Na cidade-cinzeiro
Sou as cinzas do pó
Do que sobrou
Do resto que o mundo me deixou.

Na cidade-cinzeiro
Tudo já foi abandonado
E o vidro ao redor
Me dá o prazer desgostoso
Num próprio inferno
Onde as musas não sussurram
E as garotas têm um preço
(como as garrafas também o têm!).

Na cidade-cinzeiro
Cada vez mais bitucas
E a chuva abençoadora
Só provoca o pobre sonhador nada mais.

Na cidade-cinzeiro
Não há a alva paz
Nem o negro luto que não me salva nunca
Só o seu nome.

¹ Mestrando da UNESP, Campus Assis. E-mail: ppanhoca@yahoo.com.br.

Na cidade-cinzeiro
Bitucas, sempre só elas
O gosto da cerveja barata
É o aroma tentador que as outras desejam.

A cidade-cinzeiro
Não tem mais importância
Sua salvação,
Em outra cidade.

...
Outro bar.